

PROGRAMA DE ENSINO

EMENTA: Introdução: Sistema de Contabilidade Social. Conceitos Fundamentais. Sistema de Contabilidade do Produto, Renda e Dispendio ou Sistema Convencional de Contas Nacionais. Sistema de Relações Intersetoriais. Sistema de Fluxos Financeiros. Sistemas Integrado de Contabilidade Social. Tópicos Especiais de Economia.

1.0 Identificação da Disciplina

Código : CNM 5147
Nome : Contabilidade Social
Nº de Horas/Aula : 04 semanais
Carga Horária : 72 horas/aula

2.0. PRE-REQUISITOS: CNM 5106 - Introdução a Economia

3.0. Identificação da Oferta: Curso de Graduação em Ciências Econômicas

4.0. Objetivos da Disciplina

Fornecer ao aluno o9 instrumental analítico básico, para que ele possa, através de uma aferição macro, examinar o desempenho real de uma economia em determinado período de tempo: quanto ela produz, quanto consome, quanto investe, qual a origem dos recursos que são destinados aos investimentos, qual a renda interna, renda nacional, etc.

5.0. Conteúdo Programático

1. Introdução . Sistema de Contabilidade Social

1.1. Classificação e utilização dos sistemas: mensuração dos estoques e de fluxos: sistemas de contabilidade de renda, produto e dispêndio; de relações intersetoriais e de fluxos financeiros.

1.2. A Contabilidade Social como instrumento de Análise Econômica e as suas relações com a Política Econômica.

2. Conceitos Fundamentais

2.1. Noções de registro; transações; agentes econômicos institucionais (empresas, unidades familiares, governo, resto do mundo); setores de atividades (atividades primárias, secundárias e terciárias e respectivos ramos); Conceitos básicos: produto, renda, consumo, poupança, investimento, absorção e despesa, suas interrelações.

2.2. Sistema Econômico e seu funcionamento; fatores de produção: organização da produção; conceitos de produção, produto ou valor adicionado, uso intermediários e final. Evolução histórica dos conceitos de produção condicionado a abrangência das estimativas de Produto e Renda.

2.3. Identidade básica entre os agregados: Produto, Renda e Despesa.

Forma de organização das informações: matrizes, contas em partidas dobradas, diagramas de fluxos e equações. Exercícios ilustrativos

2.4. Teoria do Equilíbrio agregativo e suas relações com a Contabilidade Social. Noção de Oferta e Procura Globais, Procura Efetiva e suas relações com os conceitos de produto, renda e despesa. Condições de equilíbrio do sistema e mensuração "ex-post". Equilíbrio Poupança e Investimento na teoria macroeconômica e sua relação com o sistema de contas nacionais.

3. Sistema de Contabilidade do Produto, Renda e Dispendio ou Sistema Convencional de Contas Nacionais

3.1. Sistemas Simplificados de Contas Nacionais: Fluxo Circular, em uma economia fechada, sem governo

3.1.1. Hipóteses em que o Produto é inteiramente voltado ao CONSUMO DAS UNIDADES FAMILIARES. Conseqüência sobre o processo de crescimento de tal economia. Estudo da variável Consumo das Unidades Familiares: sua estrutura, classificação; momento de registro; preço de avaliação, segundo as recomendações das Nações Unidas: situações especiais requerendo imputação de valor; qualificações em geral.

Exercícios envolvendo a comparação de estruturas de Produto e Consumo das Unidades Familiares.

Discussão sobre fatores que possam, eventualmente, explicar tais diferenças de estrutura.

3.1.2. Hipótese em que nem toda a RENDA é utilizada no Consumo das Unidades Familiares: parte dela é reservada para reposição do capital fixo, DEPRECIACAO nos sentidos de poupança e de formação de capital. Implicações sobre a capacidade de crescimento da economia.

3.2. Exercícios com a inclusão da variável, destacando a distinção entre os conceitos de Produto, Renda, Dispendio e 4 Poupança, Brutos e Líquidos.

3.2.3. Hipóteses em que nem todo o Produto Bruto é consumido pelas Unidades Familiares: além da reposição do Capital Fixo, há investimento Líquido ou FORMACAO LIQUIDA DE CAPITAL.

3.2.4. Formação Líquida de Capital Fixo, como acréscimo ao estoque de capital existente, aumentando a capacidade produtiva da economia. (Restrição: período de maturação dos investimentos). Implicações sobre o processo de crescimento econômico. Distinção conceitual entre: investimento em capital fixo e investimento financeiro; formação bruta e líquida de capital e dificuldade práticas para suas estimativas isoladas.

Conceito e estrutura da FBCF. Poupança segundo a origem institucional no financiamento da FBCF. Distinção entre Renda Pessoal, face a retenção de lucro pelas empresas, e a constituição de reservas para depreciação.

3.2.4. Variação Líquida de Estoques e sua inserção no fluxo circular. Conceito; natureza e estágio de produção dos bens que entram em sua composição e justificativa; método de estimativa. Proposta pelas Nações Unidas. A variação líquida de estoques como parte da Formação de Capital e motivos que a determinam.

3.2.5. Fundamentação empírica da função - consumo e fatores que influenciam o consumo.

Governo: sua introdução no fluxo circular. Caracterização como agente econômico: nas atividades de produção, geração de renda, absorção de bens e serviços finais (consumo e formação de capital); Distinções básicas entre a

natureza da das atividade governamental e a do setor privado; entre a atividade governamental propriamente dita e a atividade empresarial do governo. Aspectos institucionais no Brasil. Conceituação das variáveis da Conta Corrente do Governo e a Formação Bruta de Capital Fixo do Governo. Sua inserção no sistema de Contas Nacionais e nos principais macro-agregados: Renda, Produto, Dispêndio, Renda Pessoal e Renda Pessoal Disponível do Governo - do Setor Privado.

- 3.3. Transações com o exterior e sua inclusão no sistema de contas nacionais. Conceituação de residentes e não residentes. País e Nação. As transações com o Resto do Mundo. A estrutura de Balanço de Pagamentos. Reformulações dos conceitos de oferta e procura totais, face a abertura da economia para o exterior. Interpretação do Saldo do Balanço Comercial, Balanço de Serviços e balanço de Pagamento em Conta Corrente. Variação da Dívida Líquida e financiamento da Formação Bruta de Capital Fixo. Remessas para o Exterior. Transição dos conceitos de Renda, produto e Dispêndio Internos para o de Renda, Produto e Dispêndio Nacional. Exercícios sobre o sistema convencional completo.
- 3.4. Tópicos Especiais de Economia - 6 aulas
Palestras sobre Câmbio - Operações de Câmbio. (profissionais da área bancária).
- 3.5. Sistemas - Padrão das Nações Unidas - sua evolução. Sistemas Tabulares adotados no Brasil. Contas Nacionais do Brasil. Revisão e Atualização para 1988. Conjuntura Econômica: Vol. 44, no. 6, junho 1990, pags. 33/57. FGV.
- 3.6. Antecedentes históricos da Contabilidade Social. Evoluções Conceituais e sua influência sobre as estimativas dos agregados macroeconômicos. Tentativas empíricas pioneiras em diferentes épocas e países.
- 3.7. Comparações intertemporais e internacionais de dados das Contas Nacionais. Procedimentos para comparações intertemporais pelas óticas do Produto e do Dispêndio. Observações sobre a experiência brasileira.
- 3.8. SEMANA DE DEBATES SOBRE ECONOMIA BRASILEIRA. Palestras/Debates - Profissionais a serem convidados.
- 3.9. Sistema de Relações intersetoriais. Evolução Histórica. Relações com a teoria econômica. Hipótese básica e sua limitação. A experiência brasileira.
- 4.0. Sistema de Fluxos Financeiros
Finalidades, estrutura e relação com os demais sistemas. Tentativas de elaboração no Brasil
- 4.1. Tpicos especiais de economia. Palestra sobre Percurso do Dinheiro - 6 aulas. (Profissionais da área a serem convidados).
- 5.0 Sistema Integrado de Contabilidade Social.

6.0. BIBLIOGRAFIA

- 6.1. Bibliografia Obrigatória:
ROSSETTI, J. P. Contabilidade Social, Atlas, 1986.
- 6.2. Bibliografia Complementar:
SHAPIRO, E. Análise Macroeconômica. Ed. Atlas, 2a. ed., 1977.
ACKLEY, G. Teoria Macroeconômica. Ed. Pioneira, 1969. Sociais, 1969.
STUVEL, G. Sistema de Contabilidade Social. Zahar Ed., 1970.
RUGGLES, Richard & Ruggles, Nancy. Contabilidade Nacional e Análise Macroeconômica, Sá da Costa, Lisboa, 1962.
CASTRO, A. e LESSA, C. Introdução a Economia, Uma Abordagem Estruturalista, Forense, 1967.
FIGUEIREDO, F. O. Introdução à Contabilidade Nacional. Forense, 1977, 6a. ed.
KEYNES, J.M. Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. Fundo de Cultura, 1964.
CONTAS NACIONAIS DO BRASIL. Metodologia e Tabelas Estatísticas, 1984, Centro de Contas Nacionais, IBRE/FGV.
CONTAS NACIONAIS DO BRASIL: In Conjuntura Econômica: Vol. 44, no. 6, junho de 1990, FGV.
SIMONSEN, M. H. e Cysne, Rubens Penha. Contas Nacionais, Simposium Consultoria e Serviços Técnicos Ltda., Módulo III.
SIMONSEN, Mário Henrique. Macroeconomia. APEC, 5a. ed., Vol I, Anuário Estatístico do Brasil - IBGE . Relatórios do Banco Central do Brasil (publicação anual).



Documento assinado digitalmente

Carlos Alberto do Espírito Santo Junior

Data: 02/07/2021 19:49:33-0300

CPF: 116.318.987-10

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>